

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO USUÁRIO DE CRACK

Allyson Lopes Miranda Gondim¹, Darrielle Gomes Alves Mororó², Tibelle Freitas Mauricio³, Francisca Mayra de Sousa Melo⁴, Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha⁵, Keyla Maria Gomes Moreira Coelho⁶

INTRODUÇÃO: O consumo do *crack* se trata de um fenômeno recente que gera discussões e desafios os quais alarmam diversos setores da sociedade, em especial à saúde pública. Seu uso traz repercussões danosas não apenas à família, mas também se estende ao corpo social. Esse fato o faz ser de grande notoriedade midiática, aspecto que provoca reflexões acerca das ações terapêuticas existentes. Dentro dessa realidade, a atenção de cuidados do profissional enfermeiro é de suma importância, pois visa à integralidade na assistência e executa com primor a arte do cuidar, sendo seu método sistematizado. Contudo, nesse campo da saúde mental, as estratégias de planejamento e execução dessas ações têm mostrado dificuldades em sua implantação, revelando, assim, fragilidades na assistência. Isso tem causado debates e preocupações no âmbito da saúde pública uma vez que envolvem as instituições em todas as esferas da sociedade, em vista de se propor ações interventoras no combate ao *crack*. Assim, com a sua autonomia profissional, o enfermeiro está procurando quebrar com as práticas psiquiátricas dominantes e cooperando com o modelo psicossocial, além de ressignificar sua função contribui para edificar novas práticas construindo, dessa forma, uma nova identidade¹. **OBJETIVO:** Mediante essas considerações, essa pesquisa propõe investigar a assistência de enfermagem frente ao usuário de *crack* para alcançar o objetivo pretendido, dialogamos com Figueiredo e Tonini, 2009; Oliveira e Nappo, 2008; Dias, Araujo e Laranjeira, 2011; Seleglim et al., 2011; Aguiar et al., 2012; Townsend, 2011; Rosenstock e Neves, 2010. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa com abordagem descritiva. Contou com a participação de oito enfermeiras que atuam junto à ESF. Utilizou-se a metodologia da análise de conteúdo, que de acordo com *Bardin*². A pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro a maio de 2014, após aprovação do projeto de pesquisa pela banca examinadora da Faculdade Piauiense/ Mauricio de Nassau-campus Parnaíba em dezembro de 2013 na cidade de Parnaíba nos ambientes que compõem as Unidades Básicas de Saúde, os participantes deste estudo foram os profissionais enfermeiros (as) efetivos (as) e contratados (as) que trabalham nestes ambientes, caracterizado como população. Realizou-se um questionário estruturado com objetivo de coletar e analisar depoimentos de profissionais acerca de seu cotidiano de trabalho. Foi baseado em roteiros pré-definidos e pré-testados, justificando esse caminho metodológico por favorecer a expressão de crenças, valores, concepções e sentimentos em relação ao objeto de estudo³. A coleta de dados foi realizada pelo pesquisador através de um questionário semiestruturado, foi feita uma leitura do mesmo para maiores esclarecimentos e solicitado aos entrevistados que respondessem de acordo com os seus conhecimentos. **RESULTADOS:** Após análise dos dados, verificou-se que, apesar de não possuírem significativa experiência profissional na temática, as interlocutoras da pesquisa reconhecem fragilidades e dificuldades no que se refere às habilidades para o desenvolvimento de atividades práticas na assistência prestada

¹ Mestrando em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Enfermeiro pelo Instituto Práxis-núcleo Parnaíba-PI

² Mestranda em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Professora pela Faculdade Terra Nordeste (FATENE)

³ Mestranda Mestranda em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

⁴ Mestranda Mestranda em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

⁵ Mestranda em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

⁶ Mestranda em Saúde Coletiva pela Faculdade São Leopoldo Mandic. Professora pela Faculdade Mauricio de Nassau – Parnaíba-PI.